



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### NA PRÓXIMA E/OU NESTA SEMANA

--- Sempre vi a expressão *e/ou* (com barra), mas ultimamente tenho visto *e,ou* (com vírgula) e, às vezes, sem barra e sem vírgula. Afinal, devo usar barra, vírgula ou não usar nenhum dos dois (Ex. *As pessoas e ou coisas são fundamentais...*) P. R. Ribeiro, Lavras/MG

Não existe manifestação oficial sobre a grafia de **e/ou**, talvez porque seja um anglicismo. Mas a convenção ainda é usar a **barra**, havendo uma leve tendência a eliminar qualquer traço entre as duas conjunções [e ou]. Vírgulas entre elas, jamais.

--- É necessária a utilização de *e/ou* quando se deseja apresentar alternativas não mutuamente exclusivas? Ronaldo Nogueira, Fortaleza/CE

Tem havido, infelizmente, um abuso de **e/ou**, quando bastaria empregar a conjunção **ou** para denotar exclusão e a conjunção **e** para alternativas que não necessariamente se excluem. Vamos a casos reais, formulados por consultentes:

1) Favor indicar nome de um escritor negro e/ou mulato.

ERRADO. O indivíduo não é negro e mulato ao mesmo tempo, portanto o “e” está sobrando. São alternativas mutuamente excludentes. O correto é: “um escritor negro **ou** mulato”.

2) Pode tomar chá e/ou café.

ERRADO. Basta o E: pode tomar **chá e café**. A escolha está implícita: sei que posso tomar chá e, se quiser, café. Só se um excluísse realmente o outro se usaria “ou”, isto é, quem tomasse café **não** poderia tomar chá, e vice-versa.

3) Fico grato se você puder me responder e/ou mandar material sobre o assunto.

CORRETO. Com isso o leitor quer dizer que é grato em qualquer situação: se eu apenas responder; se eu apenas mandar o material (sem responder); se eu responder e além disso mandar o material.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Vê-se, então, que só deve usar **e/ou** quem deseja deixar claríssimo que se trata de três situações distintas. Mas nem sempre isso é fundamental. Na maioria dos casos, até mesmo neste último exemplo, as opções ficam implícitas apenas com o uso de *ou*.

--- *Quando me refiro a uma data seguida da expressão próxima, estou dizendo que o fato ocorrerá na mesma semana? Por exemplo: se digo numa quarta-feira (27/2): a reunião ocorrerá na próxima sexta-feira. Estou dizendo que a reunião ocorrerá no dia 1º/mar ou no dia 8/mar?* Sheila Schreck, São Leopoldo/RS

Em princípio, o entendimento de *próximo* é exatamente o dia mais perto, o da mesma semana, que no caso do exemplo seria dia 1º de março. Mas algumas pessoas poderiam entender “próximo” o que vem depois da semana corrente. Aí se trataria do dia 8 de março. Por isso, é preciso cuidado para não se criar nenhuma ambiguidade; deve-se colocar no texto uma indicação mais precisa, como a data, caso em que a palavra *próximo* fica como reforço:

Teremos uma reunião na segunda-feira 13.

A reunião será realizada na próxima sexta-feira (1º de março).

Observe que **este/esta** ou **neste/nesta** não deixa margem a dúvida:

A reunião ocorrerá excepcionalmente neste domingo.

Nesta quinta-feira haverá uma palestra e na próxima faremos a reunião.